

Consumo domiciliar de alimentos: Uma análise para a região Centro–Oeste do Brasil**Household consumption of food: An analysis for Midwest Region of Brazil**Madalena Maria Schlindwein¹Marciele de Freitas Oliveira²Diane Aparecida Ostroski³**Resumo**

O Centro-Oeste brasileiro vem se destacando, ao longo do tempo, como importante área de produção de alimentos, tanto para consumo interno quanto para exportação. No entanto, pouco se discute sobre o padrão de consumo alimentar da população que vive nessa região. Neste ínterim, o objetivo central deste estudo foi fazer uma caracterização do consumo alimentar domiciliar das famílias pertencentes à região Centro-Oeste brasileira, bem como uma comparação entre os dados para as Unidades Federativas dessa região. Esse estudo é de caráter exploratório e descritivo, pois buscou descrever as características do padrão do consumo alimentar das famílias. Foram utilizados os dados das Pesquisas de Orçamento Familiar (POFs) de 2002-03 e 2008-09, publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os resultados mostram que, no período analisado, vem ocorrendo uma tendência de redução no consumo de alimentos básicos como arroz, feijão e farinha de trigo, enquanto os bens de preparo rápido como pães, refrigerantes e sucos, iogurtes e alimentos prontos apresentaram um aumento no consumo.

Palavras-chave: Consumo alimentar, Centro-Oeste, Pesquisa de Orçamento Familiar**Abstract**

The Brazilian Midwest has been increasing over time as an important food production area, both for domestic consumption and for export. However, it has been discussing in a little way about the dietary patterns of the population that live in this region. Meanwhile, the central objective of this study was to characterize the food consumption of households of people that live in the Brazilian Midwest region, as well as a comparison among the data for the Federative Units of that region. This study has an exploratory and descriptive feature, because it tried to describe the pattern characteristics household food consumption. Data from the Household Budget

¹ Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2000), mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará (2002) e doutorado em Ciências, área de concentração em Economia Aplicada, pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - Esalq-USP (2006). Professora e Pesquisadora da Universidade Federal da Grande Dourados). E-mail: madalenaschlindwein@ufgd.edu.br

² Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD. E-mail: marciele_06@hotmail.com

³ Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1999) e mestrado em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Maringá (2003). Atualmente é professora Assistente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus de Toledo. E-mail: dianeostroski@gmail.com

Surveys were used (POF) from the period of 2002-03 and 2008-09, published by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The results show that in the analyzed period, there has been a downward trend in the consumption of staple foods such as rice, beans and flour, while the rapid preparation of goods such as bread, soft drinks and juices, yoghurts and prepared food showed an increase in consumption.

Keywords: Food consumption, the Midwest, the Household Budget Survey

JEL: D00, D1, D12

INTRODUÇÃO

O padrão de consumo alimentar no Brasil vem apresentando alterações relevantes a partir da década de 1990, devido a diversos fatores, com destaque para a maior participação das mulheres no mercado de trabalho, o que faz com que diminua seu tempo disponível, além do que, a maioria das mulheres ainda tem jornada dupla: trabalha fora de casa e trabalha em casa cuidando dos filhos e dos afazeres domésticos (SCHLINDWEIN, 2014).

Os bens industrializados e os alimentos que levam menos tempo de preparo são mais consumidos na área urbana do que na área rural. Por exemplo, o consumo médio anual *per capita* de bebidas e infusões na área urbana, em 2008/09, foi de 55,2kg, enquanto na área rural foi de 28,9kg no mesmo período. Já os cereais, leguminosas e as carnes foram consumidos em maior quantidade na área rural do que nos centros urbanos. Os bens tradicionais, como o arroz e o feijão, são mais consumidos entre as classes de rendimentos mais baixos, enquanto as famílias pertencentes a classes de rendimentos mais altos optam por consumir os produtos 'poupadores de tempo' e os industrializados, como bebidas alcoólicas, alimentos preparados, iogurte, leite de vaca pasteurizado, entre outros (IBGE, 2010a).

Os alimentos considerados como 'tradicionais' no consumo domiciliar, sofreram queda em sua aquisição na média brasileira: entre 2002/03 e 2008/09, o arroz apresentou uma queda de 40,5% e o feijão, de 26,4%. Outros alimentos que também apresentaram queda na aquisição foram: o açúcar refinado e cristal, farinha de mandioca e de trigo. Observou-se ainda aumento na aquisição do refrigerante cola (33,9%), água mineral (291%), cerveja (88%) e pão francês (1,6%), para o mesmo período (IBGE, 2010a).

De acordo com o IBGE (2010a), quanto maior a renda, mais se consome gorduras e menos carboidratos. Assim, eleva-se o consumo principalmente de leite e derivados, gordura animal, bebidas alcoólicas e refeições prontas e reduz-se o consumo de alimentos como o feijão, os cereais e derivados e as raízes e tubérculos. No que se refere à alimentação fora do domicílio, de acordo com o IBGE (2010b), quanto maior a renda maior é o gasto com alimentação fora do lar. Na região Centro-Oeste, o valor do gasto por classes de renda varia entre R\$ 30,15 e R\$ 516,53. Além disso, vem crescendo o gasto com alimentação fora de casa na região que, em 2002/03 correspondia a 24,5% do total, passando para 30,1% em 2008/09, um crescimento de 23,2%. A principal categoria desse gasto refere-se a almoço e jantar (62,4%) seguido por lanches (12,5%).

O problema e sua importância

Muitos estudos vêm sendo realizados com temáticas relacionadas a análises de padrões de consumo domiciliar [SCHLINDWEIN, 2014; SANTOS; BATALHA, 2005; SCHLINDWEIN; KASSOUF, 2007a; SCHLINDWEIN; KASSOUF, 2007b; SILVEIRA *et al.*, 2003; LEVY-COSTA, *et al.*, 2005; BERTASSO, 2006, entre outros], ressaltando aspectos como a maior inserção das mulheres no mercado de trabalho; uma nova composição familiar, com cada vez mais famílias compostas por uma única pessoa; variações na renda, a localização da residência, dentre outros. Porém, poucos estudos com enfoque nos aspectos supracitados foram realizados para a região Centro-Oeste, que paulatinamente alinha seu perfil de consumo às regiões Sul e Sudeste. Dentre os poucos estudos, destacam-se os trabalhos de Schlindwein e Kassouf (2007b), que analisaram o consumo *per capita* das famílias da região Centro-Oeste e o estudo de Levy-Costa *et al.* (2003), que diz respeito à disponibilidade e composição alimentar das famílias desta mesma região.

Neste panorama, surgem questões como: Qual é o consumo *per capita* domiciliar médio de alimentos como arroz, feijão, carnes, farinha de trigo, pães, alimentos prontos, refrigerantes e sucos e alimentação fora do domicílio nos estados da região Centro-Oeste - Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e no Distrito Federal? Houve variações na composição da cesta de alimentos adquiridos para consumo domiciliar nessas Unidades Federativas ao longo da primeira década do século XXI?

Neste ínterim, tem-se como objetivo analisar a aquisição alimentar domiciliar, de uma cesta de alimentos, pelas famílias residentes na região Centro-Oeste do Brasil, considerando os dados das Pesquisas de Orçamento Familiares publicadas em 2002/03 e em 2008/09.

O trabalho está dividido em quatro seções, além desta breve introdução. Na segunda seção apresenta-se a revisão bibliográfica, destacando o consumo domiciliar de alimentos no Brasil e na região Centro-Oeste; na terceira, a metodologia; após serão apresentados e discutidos os resultados; e, por fim, as considerações finais e referências utilizadas no trabalho.

REVISÃO DE LITERATURA

A revisão se divide em duas partes: na primeira, destacam-se trabalhos que explicam o comportamento do consumo familiar das famílias brasileiras. E, na segunda parte, os estudos que tratam da mesma temática para as famílias que residem na região Centro-Oeste.

Consumo domiciliar de alimentos no Brasil

Vários estudos destacam que fatores socioeconômicos influenciam no consumo alimentar das famílias. A entrada da mulher no mercado de trabalho, a composição da renda familiar e a localização da moradia, entre outros fatores, são

destacados nos estudos de Santos e Batalha (2005), Schlindwein e Kassouf (2007a), Schlindwein e Kassouf (2007b), Schlindwein (2006), Silveira *et al* (2003), Levy-Costa *et al.*, (2005) e Bertasso (2006).

Pinheiro e Fontoura (2007) analisaram os gastos familiares brasileiros, a partir do gênero do chefe de família. Para isso, utilizaram os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2002/03. Concluíram que o sexo do chefe de família influencia na estrutura dos gastos orçamentários, ou seja, no consumo dos itens mais prioritários e nos bens consumidos. Mas, independente do sexo do chefe de família, a alimentação é considerada a segunda despesa mais importante no orçamento familiar.

Proporcionalmente os homens gastam mais com alimentação que as mulheres, cerca de 17,3%, enquanto as mulheres gastam 16,5%. Mas, ao analisar a estrutura das famílias consta que, nas famílias com idosos e crianças, quando a mulher é a chefe de família, gasta-se mais com alimentação; em relação ao homem como chefe, esse gasto é de 22,0% e 20,1%, respectivamente. Além disso, para as famílias chefiadas por mulheres, 17,0% afirmaram que a quantidade de alimento consumida não é suficiente, enquanto nas chefiadas por homens apenas 12,7% consideram que consome abaixo do suficiente (PINHEIRO; FONTOURA, 2007).

Almeida e Freitas (2007) analisaram os gastos das famílias com pessoas acima dos 60 anos para as Unidades Federativas, utilizando os dados da POF 2002/03. O método utilizado foi o modelo *logit*. Observaram que, nas famílias cujo chefe é idoso, se gasta menos com alimentação fora de casa do que as chefiadas por não-idosos. Isso é explicado pelo fato de os idosos terem mais dificuldade de se locomover do que os mais jovens. Se o chefe de família idoso for homem gasta 5,29% da renda com alimentação fora do domicílio e quando é mulher gasta 6,82%, enquanto as chefiadas por não idosos gastam 8,03% (se for homem) e 8,16% (se for mulher).

Levy-Costa *et al.* (2005) analisaram a disponibilidade de alimento domiciliar no Brasil a partir da base de dados da POF 2002/03. E, para analisar a evolução, compararam esses dados com as POFs 1974/75, 1986/87, 1995/96. Os dados foram apresentados em quilocalorias (Kcal) *per capita* por dia e também as participações relativas de cada um.

A composição alimentar brasileira apresentou aumento principalmente nos itens carnes (50%), biscoitos (400%) e refeições prontas, ou seja, produtos que, em geral, contém muita gordura. Esse fenômeno está ocorrendo, principalmente, nas regiões mais desenvolvidas. Enquanto os produtos que apresentaram quedas pertenceram aos carboidratos, como arroz, feijão, leguminosas, entre outros (LEVY-COSTA *et al.*, 2005). Os autores ainda compararam o padrão do consumo domiciliar no meio urbano e no meio rural. O primeiro, como já era de se esperar, tem um consumo de alimentos prontos muito superior ao meio rural. Porém, na alimentação das famílias que vivem no meio urbano se encontram percentualmente, mais frutas, legumes, verduras, carnes e leite em comparação ao meio rural (LEVY-COSTA, *et al.* 2005).

Bertasso (2006) analisou em seu estudo o consumo alimentar nas regiões metropolitanas brasileiras com base nos dados da POF 1995/96. E, para tanto, utilizou o modelo de Heckman, desenvolvido em 1979; como variável explicativa utilizou a despesa *per capita*, o tamanho da família, a composição etária, número de pessoas por faixa etária, famílias com mulheres que trabalham, e diferentes tipos familiares, entre outros. A autora concluiu que as famílias que têm maior tendência a consumir fora de casa são as que moram em domicílios unitários. Também estimou funções de consumo a fim de averiguar os fatores comuns que influenciam no consumo das famílias. A renda foi tida como principal fator determinante para o consumo de

alimentos e, de acordo com a elasticidade-despesa, aumentos na renda geram maior consumo dos alimentos fora do domicílio.

Em outro estudo, Silveira *et al.* (2003), utilizando a POF 1995/96, analisaram a tipologia socioeconômica das famílias urbanas brasileiras buscando identificar a composição dos seus gastos. Os autores afirmam que a alimentação fora de casa e, até mesmo, a qualidade da alimentação, são influenciadas pela composição etária das famílias.

Santos e Batalha (2005) também analisaram as mudanças do consumo para populações metropolitanas brasileiras, comparando o período de 1995 a 2003. Como é apontado em vários estudos, esses autores concluíram que quanto maior a renda menos as famílias se alimentam no domicílio, ou seja, o aumento no consumo alimentar fora de casa é proporcional ao aumento na renda. Os autores ainda apontam uma queda na renda da população (em -10%), o que ajudou a provocar queda no consumo dos alimentos básicos – arroz (-35%), feijão, macarrão, pão, farinha de trigo, carne bovina e de frango e o leite.

No que se refere aos produtos industrializados, entre 1995 e 2003 ocorreu um aumento no consumo dos seguintes itens: iogurte (10%), refrigerante de guaraná (com aumento em mais de 100%), água mineral, café moído, alimentos preparados (99%). Porém, esse resultado é um tanto preocupante porque ocorreu redução do consumo de alimentos que são importantes para uma dieta equilibrada, o que pode refletir em queda na qualidade da alimentação (SANTOS; BATALHA, 2005).

A mudança no padrão do consumo alimentar das famílias brasileiras também foi observada por Schlindwein e Kassouf (2007a), principalmente a influência do comportamento da mulher, ou seja, se trabalha fora de casa ou não e o custo de oportunidade do seu tempo. Quando a mulher é chefe de família diminui o consumo de produtos básicos como o arroz, feijão e farinha de trigo. Por outro lado, gera forte tendência de consumir alimentação fora de casa, alimentos prontos e pães. Ou seja, aumenta o consumo dos produtos que levam menos tempo para ser preparados. Levando em consideração o tempo de escolaridade da mulher, esse também influencia no comportamento do consumo. Essa variável foi inversa ao dispêndio com alimentos que demandam maior tempo de preparo, enquanto se obteve relação direta com os produtos poupadores de tempo, como os refrigerantes e sucos, os iogurtes, entre outros.

Consumo domiciliar de alimentos na Região Centro-Oeste

Em seu estudo sobre a disponibilidade domiciliar de alimentos, com base na POF 2002/03, Levy-Costa *et al.* (2005) observaram que na região Centro-Oeste há uma disponibilidade domiciliar média de 1.714 kcal por pessoa ao dia. É a média mais baixa, se comparada com as demais regiões brasileiras, por exemplo, a região Sul com 1.984 kcal.

Ao analisar a composição alimentar no Centro-Oeste por meio da aquisição familiar domiciliar, nota-se grande participação do arroz polido (26,2%), que representa a maior média brasileira se comparada com as demais regiões. Além disso, observou-se grande aquisição de leite (6,6%), óleo de soja (15,4%), feijão (5,5%), carne bovina (5,2%) e açúcar (12,3%) (LEVY-COSTA *et al.*, 2005).

A região Centro-Oeste é a terceira região que mais consome carboidrato, cerca de 57,8% da sua renda, ficando atrás do Nordeste (64,8%) e do Norte (62,0%). Porém, é uma das regiões que menos consome proteína vegetal (5,4%) e é a segunda em

consumo de lipídios - 30,4%, ficando atrás apenas da região Sul, que consome cerca de 30,9% do seu orçamento (LEVY-COSTA *et al.*, 2005).

Schlindwein e Kassouf (2007a) analisaram se a participação da mulher no mercado de trabalho influencia no padrão de consumo alimentar. Para isso, estimaram equações de Engel (renda-consumo) com os dados da POF 2002/03. Observaram que nas regiões mais desenvolvidas consome-se menos arroz e feijão, devido principalmente ao seu tempo de preparo. E que as famílias da região Centro-Oeste têm maior probabilidade de consumir esses produtos que demandam mais tempo de preparo.

Em outro estudo mais direcionado à análise regional, Schlindwein e Kassouf (2007b), analisaram o consumo *per capita* e, mais uma vez, comprovaram que as famílias da região Centro-Oeste são as maiores consumidoras de arroz, com um gasto médio mensal de R\$ 18,22, consumindo 44,15 kg *per capita* anual, resultado superior também à média nacional de consumo, que era de 31,60 kg *per capita* anual. É a região que menos consome pão (10,01 kg *per capita* anual), isso a partir da análise dos dados da POF 2002/03.

No que se refere aos alimentos prontos, enquanto as grandes regiões - Sudeste e Sul - consomem respectivamente 3,00 kg e 3,81 kg *per capita* ano, a região Centro-Oeste consome apenas 1,54 kg *per capita* ano. Quantidade bem abaixo da média brasileira que era de 2,33 kg *per capita*, de acordo com Schlindwein e Kassouf (2007b).

Nas regiões mais desenvolvidas, como Sudeste e Sul, gastava-se cerca de R\$ 7,04 e R\$ 6,70 com alimentos prontos, respectivamente, um valor bem superior à média da região Centro-Oeste - R\$ 3,56. Quanto à alimentação fora de casa, no Brasil a média familiar era de R\$ 66,80 enquanto para a região Centro-Oeste foi de R\$ 57,74 (SCHLINDWEIN; KASSOUF, 2007b). As autoras também constaram que a renda é um fator muito influente na decisão de consumir alimentos fora de casa. O custo de oportunidade do tempo da mulher e seu nível de escolaridade influenciam no padrão de consumo, como já visto, com maior tendência aos produtos poupadores de tempo e também ao dispêndio com carnes na maioria das regiões brasileiras.

METODOLOGIA

Como área de estudo destaca-se a região Centro-Oeste brasileira, sendo a única que faz divisa com todas as demais regiões brasileiras, e também fronteira com alguns países da América do Sul. Fazem parte dessa região os estados de Mato Grosso (capital Cuiabá), Mato Grosso do Sul (Campo Grande), Goiás (Goiânia), além do Distrito Federal (onde está localizada a capital nacional Brasília) (IBGE, 2010c).

O território do Centro-Oeste é de 1.606.372 km² (em torno de 18,9% do território nacional) e densidade demográfica de 8,7 hab./km², com expectativa de vida de 73 anos (IBGE 2010c). Destacam-se nessa região suas riquezas naturais que atraem grande número de turistas, como: o Pantanal, Bonito, Serra da Bodoquena, cerrado, entre outros (IBGE, 2010c). Além disso, essa região é destaque na produção agropecuária, tanto em termos nacionais quanto internacionais, bem como na produção de soja, de cana-de-açúcar e de milho, entre outros.

Esse estudo é de caráter exploratório e descritivo, pois buscou descrever as características do padrão do consumo alimentar das famílias da região Centro-Oeste. A pesquisa descritiva tem como "(...) objetivo primordial a descrição das

características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2006, p. 28).

Os dados utilizados no trabalho foram oriundos das Pesquisas de Orçamentos Familiares (POFs) 2002/03 e 2008/09 publicadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tais pesquisas têm como objetivo caracterizar a estrutura do orçamento das famílias brasileiras, destacando a: composição do consumo, dos gastos e dos rendimentos, qualidade de vida e o perfil nutricional das famílias. Essas pesquisas ainda levam em consideração a idade, a posição na ocupação (emprego) e religião do chefe de família entre inúmeras outras variáveis (IBGE, 2010b). Os resultados servem tanto para o setor público como para o privado, pois podem servir de base para a adoção de políticas na área social e também, por traçar o perfil do consumidor como base para investimentos privados.

Já foram publicadas várias edições dessa pesquisa, nos períodos de: 1974-75, 1987-88, 1995-96, 2002/03 e 2008/09. Porém, só a partir de 2002/03 que a mesma passou a ser mais detalhada, abrangendo todo o território nacional (IBGE, 2007). Por isso utilizou-se nesse trabalho as duas últimas publicações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão foram divididos em duas partes para melhor compreensão dos dados. Na primeira, segue a discussão sobre a análise das despesas médias das famílias por grupo de despesa. Na segunda parte, destaca-se a análise sobre a aquisição familiar, comparando num primeiro momento Brasil e região Centro-Oeste. E, logo após, faz-se uma comparação entre as Unidades Federativas da região em análise.

Despesa média domiciliar: Brasil, Centro-Oeste e Unidades Federativas

A despesa média brasileira apresentou crescimento entre os períodos de 2002/03 e 2008/09, conforme os dados da Tabela 1. No entanto, alguns itens tiveram queda na participação nacional, como a alimentação, que em 2002/03 era de 17,1%, passando para 16,1% em 2008/09, enquanto nas despesas como habitação o aumento foi em 0,1 pontos percentuais e no transporte de 0,8 pontos percentuais.

Na região Centro-Oeste o gasto com alimentação também apresentou queda na participação total das despesas, com 14,8% em 2002/03, caindo para 14,1% em 2008/09. No que refere à despesa com habitação, esta cresceu em 0,8 pontos percentuais, enquanto o gasto com transporte teve sua participação praticamente mantida, entre o período de 2002/03 e 2008/09.

Tabela 1 – Participação da despesa Média Familiar brasileira e da Região Centro-Oeste, em percentual, no período de 2002/2003 e 2008/2009.

Unidades	Alimentação		Habitação		Transporte		Outros	
	2002/03	2008/09	2002/03	2008/09	2002/03	2008/09	2002/03	2008/09
Brasil	17,1	16,1	29,3	29,2	15,2	16,0	38,4	38,7
Urbano	16,0	15,3	29,5	29,4	15,1	15,8	39,3	39,5
Rural	30,6	24,1	25,7	26,8	16,0	17,9	27,6	31,2
C-Oeste	14,8	14,1	29,3	30,1	16,9	16,8	39,0	39,0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados das POFs 2002/2003 e 2008/2009 (IBGE, 2004; 2010d).

A despesa brasileira com alimentação tanto na área urbana quanto na rural, mostrou queda na participação total das despesas, conforme pode ser verificada na Tabela 1, sendo que, na área urbana, percebe-se o aumento na participação do item transporte na despesa média familiar. Na área rural ocorrem aumentos de participação tanto em habitação quanto em transporte. Os gastos em habitação passaram de 25,7% de participação em 2002/03 para 26,8% em 2008/09. No transporte, os gastos das famílias rurais aumentam em 1,9 pontos percentuais no mesmo período.

Conforme os dados da Tabela 1, a despesa média com alimentação também apresentou queda em sua participação total, que em 2002/03 foi de 14,8% caindo para 14,1% em 2008/09. Outra queda na participação foi verificada no transporte em 0,1% entre 2002/03 e 2008/09. As despesas médias com habitação obtiveram aumento de 0,7 pontos percentuais no mesmo período, na região Centro-Oeste.

Na Tabela 2 constam os dados referentes à participação de alimentação, habitação e transporte nas despesas totais de cada Unidade Federativa da Região Centro-Oeste. Verifica-se que somente no Distrito Federal a despesa com alimentação apresentou crescimento na participação, cujo valor em 2002/03 foi de 13,6% passando para 16,0% em 2008/09. Maior queda em pontos percentuais na alimentação foi registrado em Mato Grosso do Sul, sendo este de 3,5.

Tabela 2 – Participação da despesa Média Familiar das Unidades Federativas da Região Centro-oeste, em percentual no período de 2002/03 e 2008/09.

Unidades Federativas	Alimentação		Habitação		Transporte	
	2002/03	2008/09	2002/03	2008/09	2002/03	2008/09
Distrito Federal	13,6	16,0	37,4	39,8	20,6	21,8
Goiás	19,0	17,9	34,4	36,9	21,2	20,6
Mato Grosso do Sul	22,4	18,9	35,9	36,2	19,7	20,8
Mato Grosso	20,2	19,0	36,1	38,8	21,1	20,9

Fonte: Elaboração própria a partir de dados das POFs 2002/2003 e 2008/2009 (IBGE, 2004; 2010d).

No Distrito Federal também se verifica o aumento na participação dos itens habitação e transporte, entre 2002/03 e 2008/09, conforme a Tabela 2. Os estados de Goiás e Mato Grosso somente apresentaram crescimento na participação do item habitação, que atingiu 36,9% e 38,8%, respectivamente, no período de 2008/09. No que refere ao estado de Mato Grosso do Sul, este apresentou aumentos na participação tanto em habitação quanto em transporte.

Aquisição alimentar *per capita* anual: Brasil, Centro-Oeste e Unidades Federativas

A análise do consumo alimentar *per capita* divide-se em duas partes. Na primeira, compara-se a aquisição alimentar brasileira com a da região Centro-Oeste; e, a seguir, é analisado o consumo médio entre as Unidades Federativas desta região.

No Brasil, a aquisição de alimentos concentra-se principalmente nos itens básicos, e essa tendência é verificada também na região Centro-Oeste. Na Tabela 3 constam os dados referentes à aquisição *per capita*, em kg, comparando a região Centro-Oeste e o Brasil, bem como a área de localização, no caso do Brasil.

Os produtos mais consumidos no Brasil e na Região Centro-Oeste, dentre os analisados, são: arroz, feijão, carne bovina e de aves, pães e refrigerantes e sucos. No caso do arroz, as famílias da região Centro-Oeste consomem quantidades acima da média brasileira, nos dois períodos 2002/03 e 2008/09, 44,150 kg *per capita* anual

e 36.202 kg, respectivamente. Sendo que o consumo médio brasileiro, considerando o mesmo período, foi de 31,582 kg *per capita* e 26.499kg. O segundo item, em média, mais consumido pelos brasileiros refere-se aos refrigerantes e sucos, com 26,862 kg *per capita* em 2008/09 enquanto na região Centro-Oeste o consumo em média era de 24,779 kg *per capita* nesse período, como pode ser observado na Tabela 3.

A carne bovina se destaca com um consumo médio de 17,035 kg no Brasil, conforme a Tabela 3, e um crescimento de 0,144 kg no período de 2008/09 em relação a 2002/03. Na região Centro-Oeste, tanto no período de 2002/03 quanto de 2008/09, esse produto tem aquisição acima da média nacional, com 18,412 kg *per capita* em 2008/09, o crescimento em relação ao período anterior foi de 1,265 kg *per capita*. Outro produto muito consumido pelas famílias foi o pão. No Brasil, a aquisição *per capita* chegou a 15,824 kg e no Centro-Oeste de 11,519 kg, no período de 2008/09.

Tabela 3 – Aquisição alimentar domiciliar *per capita* anual, em kg, comparação entre a média do Brasil e da Região Centro-Oeste, no período de 2002/03 e 2008/09.

Produtos	Brasil		Urbano		Rural		Centro-Oeste	
	2002/03	2008/09	2002/03	2008/09	2002/03	2008/09	2002/03	2008/09
Arroz	31,578	26,499	28,877	24,030	44,705	38,530	44,150	36,202
Feijão	12,394	9,119	10,235	8,085	22,889	14,163	10,149	8,409
Fr. Trigo	5,083	3,397	4,230	2,837	9,233	6,125	3,914	2,831
C. Bov.	16,891	17,035	17,248	16,826	17,613	18,056	17,147	18,412
C. Suína	5,694	5,551	5,188	5,173	8,151	7,395	4,485	4,248
C. Aves	13,861	13,202	13,899	13,137	13,676	13,520	12,305	10,397
C. Pesc.	3,948	4,032	2,995	3,306	8,576	7,569	1,360	1,620
logurte	1,967	2,051	2,256	2,281	0,566	0,926	1,338	2,102
Pães	14,796	15,824	16,478	17,495	6,622	7,677	9,995	11,519
Ref/ suc	25,461	26,862	28,188	29,299	12,203	14,987	23,21	24,779
Ali. pront	2,365	3,214	2,693	3,684	0,771	0,923	1,557	2,768

Fonte: Elaboração própria a partir de dados das POFs 2002/2003 e 2008/2009 (IBGE, 2007; 2010b).

O feijão também está entre os itens mais consumidos nos lares brasileiros. Apesar de estar em queda, no Brasil o consumo foi de 9,119 kg *per capita* em 2008/09, com queda de 3,275 kg em relação ao período anterior. Enquanto na região Centro-Oeste o consumo ficou em 8,409 kg, também com uma queda em relação a 2002/03, como pode ser observado na Tabela 3.

Destaque-se uma queda significativa na quantidade média adquirida para consumo no domicílio, de alguns itens básicos da alimentação do povo brasileiro, como o feijão, o arroz e a farinha de trigo, entre o período de 2002/03 e 2008/09. Isso tanto para o Brasil quanto para a região Centro-Oeste, como destaca a Tabela 3.

A carne de aves apresentou consumo médio de 13,202 kg *per capita* no Brasil, no período de 2002/03, como pode ser verificado na Tabela 3. Porém, esse item também está apresentando uma pequena queda em seu consumo domiciliar, tanto em âmbito nacional (Brasil rural e urbano) quanto para a região Centro-Oeste. Sendo que, na região Centro-Oeste percebe-se uma queda no consumo de em 1,908 kg *per capita*, no período em análise.

Dentre esses produtos mais consumidos no Brasil, o arroz, feijão e carne bovina são adquiridos em maior quantidade *per capita* na área rural, como pode ser visto na Tabela 3, enquanto os pães e os refrigerantes e sucos têm maior consumo na área urbana. Pode-se observar que os produtos tradicionais, que levam maior tempo de preparo, são consumidos mais na área rural do que na urbana.

Há uma forte tendência em se consumir os bens que levam menor tempo de preparo e os alimentos prontos. Percebe-se, pela Tabela 3, que os bens que

apresentaram maior crescimento tanto no Brasil (total, urbano e rural) quanto na região Centro-Oeste foram: alimentos prontos, pães, iogurte, refrigerantes e pescados. Os alimentos prontos apresentaram crescimento médio no Brasil de 0,849 kg *per capita*, enquanto na região Centro-Oeste foi de 1,211 kg, entre 2002/03 e 2008/09.

Na região Centro-Oeste, tanto os pães (+1,524kg) como os refrigerantes e sucos (+1,569 kg) e iogurte (+0,764kg) cresceram acima da média nacional, que foi de 1,028kg, 1,401kg e 0,084kg, respectivamente. No caso da carne de pescado somente na área rural verificou-se queda em 1,007 kg, no período 2002/03 e 2008/09, conforme os dados da Tabela 3. Para as demais áreas houve aumento no seu consumo - o que pode ser considerado um avanço positivo -, dada a importância do consumo de peixes para a saúde da população. As maiores quedas, em termos de aquisição domiciliar, referem-se ao arroz, principalmente na área rural (-6,175 kg) e na região Centro-Oeste (-7,948 kg). O feijão também apresentou queda em todas as áreas analisadas, principalmente na área rural (-8,726kg).

Estendendo a análise de aquisição alimentar para as Unidades Federativas da região Centro-Oeste, verifica-se na Tabela 4 que, mesmo sofrendo queda nos estados dessa região, o arroz ainda é o produto de maior consumo, principalmente em Goiás, com 40,21 kg *per capita* no período 2008/09.

Tabela 4 – Aquisição alimentar domiciliar *per capita* anual, por kg, nas Unidades Federativas da Região Centro-Oeste, período de 2002/03 e 2008/09.

Produtos	Mato Grosso do Sul		Mato Grosso		Goiás		Distrito Federal	
	2002/03	2008/09	2002/03	2008/09	2002/03	2008/09	2002/03	2008/09
Arroz	43,633	31,516	47,261	36,23	49	40,219	29,123	31,509
Feijão	9,369	7,289	10,525	8,141	11,211	9,139	7,897	8,082
F. Trigo	7,055	5,182	6,910	4,298	2,198	1,870	1,325	1,111
C. Bov.	22,187	21,989	19,175	17,813	15,665	19,203	13,274	13,938
C. Suína	4,005	4,607	6,204	6,077	4,498	3,524	2,848	3,416
C. Aves	10,590	9,796	14,456	9,368	13,077	10,143	14,380	12,773
C. Pesca	1,304	1,630	1,618	1,530	0,987	1,234	2,008	2,608
Iogurte	1,424	1,993	0,772	1,6001	1,094	1,588	2,530	3,992
Pães	10,349	11,353	6,848	8,630	9,560	11,051	14,516	16,203
Refri/suc	24,598	24,818	20,342	18,188	21,882	27,768	28,529	25,648
Ali.pronto	2,185	3,261	1,934	1,833	1,089	2,511	1,613	4,018

Fonte: Elaboração própria a partir de dados das POFs 2002/03 e 2008/09 (IBGE, 2007; 2010b).

Outros produtos, dentre os analisados, que são consumidos em maiores quantidades são: carne bovina, pães, carne de aves e refrigerantes e sucos. Pode-se verificar na Tabela 4, que o estado do Mato Grosso do Sul é o maior consumidor de carne bovina na região Centro-Oeste, mesmo com a queda em 0,198 kg *per capita*, o consumo familiar, neste estado, foi de cerca de 21,99 kg *per capita* no período de 2008/09. Enquanto no Distrito Federal, por outro lado, o consumo *per capita* desse produto é o menor da região, com 13,938 kg no mesmo período.

O consumo de carne de aves apresentou queda em todas as Unidades Federativas da região Centro-Oeste, no período em análise. O maior consumo em 2002/03 foi no estado do Mato Grosso, com 14,456 kg *per capita*, porém em 2008/09 esse consumo no estado apresentou queda de 5,088 kg *per capita*. No período de 2008/09 o Distrito Federal apresentou o maior consumo de carne de aves com 12,773 kg *per capita*.

Destaque-se o incremento no consumo de pescado na região Centro-Oeste no período em análise. De todas as Unidades Federativas da região, somente em Mato Grosso se verificou queda na aquisição desse produto, como pode ser observado na Tabela 4.

O segundo produto mais consumo na região, dentre os analisados, refere-se aos refrigerantes e sucos. Em todos os estados do Centro-Oeste a aquisição domiciliar *per capita* está próxima a 20,00 kg, como pode ser visto na Tabela 4. No estado de Goiás se encontra o maior volume de aquisições *per capita* desse produto, 27,77 kg, em 2008/09. Pertence ao estado de Mato Grosso o menor consumo com 18,19 kg *per capita* no mesmo período. Em relação ao consumo de pães, o maior volume de aquisição *per capita* pertence ao Distrito Federal, com 16,20 kg em 2008/09. E, o estado de Mato Grosso adquire a menor quantidade *per capita* de pães na região Centro-Oeste, com 8,63 kg, nesse mesmo período.

Os dados apresentados na Tabela 4 mostram que as famílias pertencentes à região Centro-Oeste ainda são grandes consumidoras de arroz e também da carne bovina, destaque-se que a região possui o maior rebanho bovino do Brasil. Além disso, tem a presença dos pães e dos refrigerantes e sucos ainda entre os bens mais consumidos na região, sendo essa uma forte tendência da população, pois é uma alimentação de preparo rápido.

A Figura 1 mostra uma comparação da aquisição de arroz, feijão e farinha de trigo para as Unidades Federativas da região Centro-Oeste. Percebe-se que o consumo de arroz está se reduzindo; em Mato Grosso do Sul, a redução foi de 27,77% (12,12 kg *per capita*) entre 2002/03 e 2008/09, enquanto em Mato Grosso a redução foi de 23,34% (11,03 kg *per capita*) e, em Goiás, de 17,92% (8,78 kg *per capita*). Destaque-se o Distrito Federal, que foi o único a apresentar aumento no consumo desse produto em 8,19% (2,39 kg *per capita*) no mesmo período.

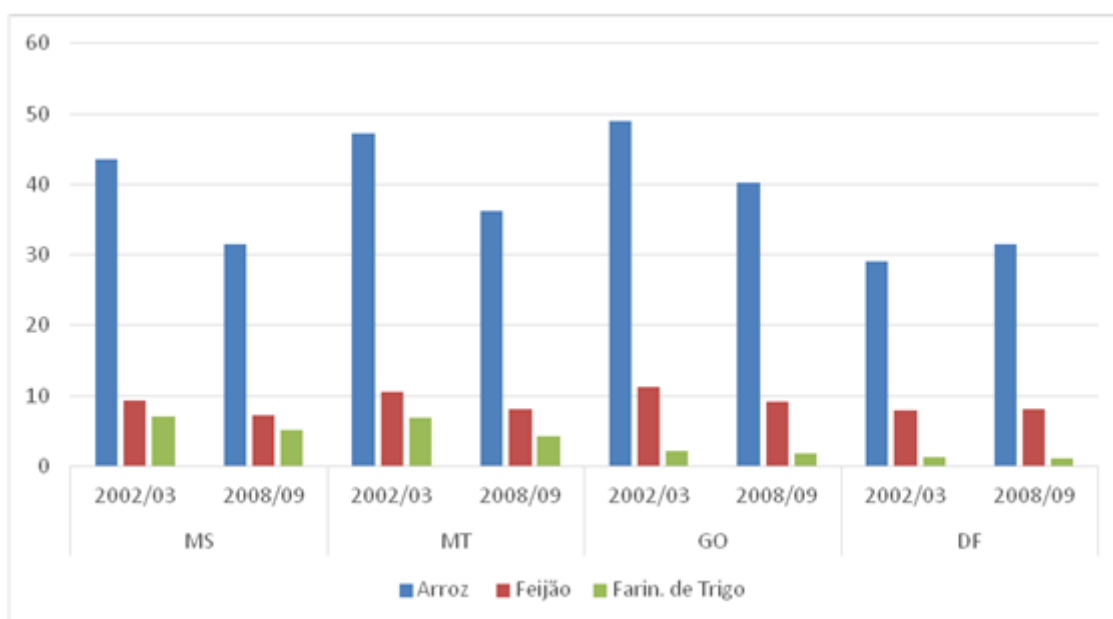


Figura 1 – Aquisição dos itens básicos de alimentação, comparação entre as Unidades Federativas da região Centro-Oeste, período 2002/03 e 2008/09.

Fonte: Elaboração própria a partir da POF 2002/03 e 2008/09.

Assim como o arroz, a aquisição de feijão e farinha de trigo também está diminuindo nos estados da região Centro-Oeste, como se pode ver na Figura 1. A maior queda no consumo domiciliar de feijão foi registrada em Mato Grosso do Sul, com 30,75%, entre o período de 2002/03 e 2008/09, o consumo *per capita* no período

de 2008/09 ficou em 7,289 kg. Enquanto a aquisição de farinha de trigo apresentou maior queda no estado de Mato Grosso, com 37,80%, no período em análise, mas é no Distrito Federal que menos se consome farinha - 1,11 kg *per capita* em 2008/09.

Uma comparação do consumo domiciliar de carnes pode ser observada na Figura 2. Em Goiás e no Distrito Federal, a aquisição de carne bovina apresentou aumento, em 22,58% (3,54 kg *per capita*) e 5,00% (0,66 kg *per capita*), respectivamente, entre 2002/03 e 2008/09. Enquanto, no mesmo período, nos estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso a queda no consumo ficou em 0,89% e 7,10%, respectivamente.

No que refere ao consumo de carne suína, observa-se, na Figura 2, que somente no estado de Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal, entre 2002/03 e 2008/09, ocorreu aumento no consumo desse bem, sendo de 15,03% e 19,94%, respectivamente. Enquanto no Mato Grosso e em Goiás registrou-se quedas de 2,05% e 21,65%, respectivamente.

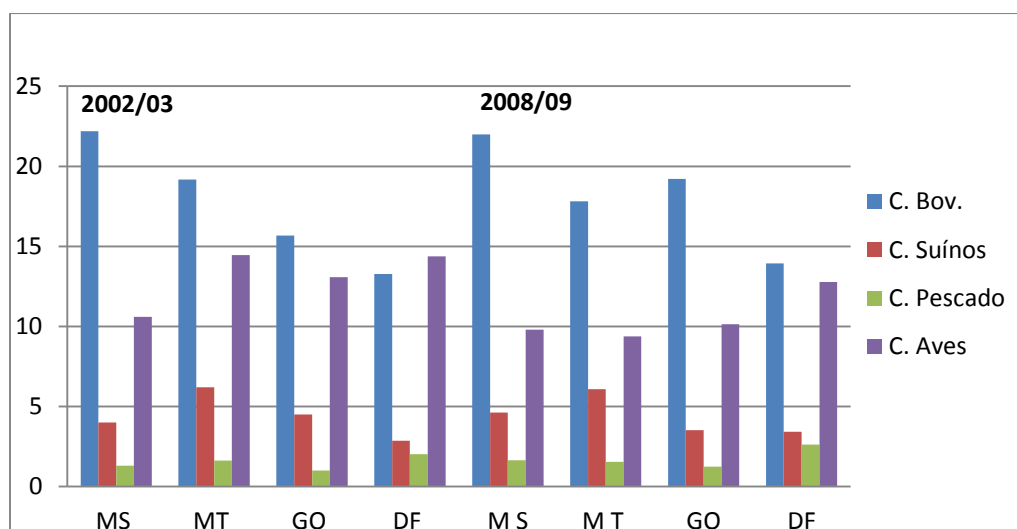


Figura 2 – Comparação da aquisição de carnes entre as Unidades Federativas da região Centro-Oeste, período 2002/03 e 2008/09.

Fonte: Elaboração própria a partir da POF 2002/03 e 2008/09.

O consumo domiciliar de pescado está crescendo entre as Unidades Federativas da região Centro-Oeste, com exceção do estado de Mato Grosso, que registrou queda em 5,44% (0,09 kg *per capita*), no período de 2002/03 e 2008/09. Enquanto no Distrito Federal o aumento foi em 29,88% (0,60 kg *per capita*), aumento *per capita* acima da média nacional (0,08 kg *per capita*), conforme os dados da Figura 2.

No que se refere ao consumo de carne de aves, verificou-se queda em seu consumo domiciliar em todas as Unidades Federativas da região Centro-Oeste, como pode ser observado na Figura 2. Em Mato Grosso do Sul, queda de 0,794 kg *per capita*, no Mato Grosso 5,088 kg *per capita*, em Goiás 2,934 kg *per capita* e no Distrito Federal foi de 1,607 kg *per capita* entre o período de 2002/03 e 2008/09.

Os produtos que apresentaram maior crescimento em seu consumo entre os períodos de 2002/03 e 2008/09 foram: os alimentos prontos, o iogurte, os pães, os refrigerantes e sucos e carnes pescado. Com exceção do estado de Mato Grosso, como pode ser observado na Figura 3, as demais Unidades Federativas da região

Centro-Oeste apresentaram grande crescimento no consumo domiciliar *per capita*: no Distrito Federal e em Goiás o aumento foi superior à média regional (77,78%), respectivamente, 149,11% e 130,58%. Para o Distrito Federal o consumo *per capita* dos alimentos prontos cresceu de 1,613 kg em 2002/03 para 4,018 kg em 2008/09.

Apesar de o iogurte não ter um peso grande no consumo *per capita* das famílias da região Centro-Oeste, apresentou crescimento em todas as Unidades Federativas dessa região, conforme a Figura 3, tendo sido em Mato Grosso o maior crescimento, com 107,27%, entre o período de 2002/03 e 2008/09, seguido do Distrito Federal com crescimento em 57,79%, Goiás em 45,15% e Mato Grosso do Sul em 39,96%. Percebe-se que esse produto está ganhando espaço na cesta de consumo das famílias, provavelmente por ser um produto de fácil consumo, como já foi comprovado em outros estudos.

Outro produto que apresentou crescimento em sua aquisição domiciliar no período analisado, como se verifica na Figura 3, refere-se aos pães, cujo crescimento foi de 26,02% no Mato Grosso, 15,60% em Goiás, 11,62% no Distrito Federal e 9,70% no Mato Grosso do Sul. Esse bem está entre os mais consumidos na região Centro-Oeste, no período de 2008/09, com a média de 11,52 kg *per capita*.

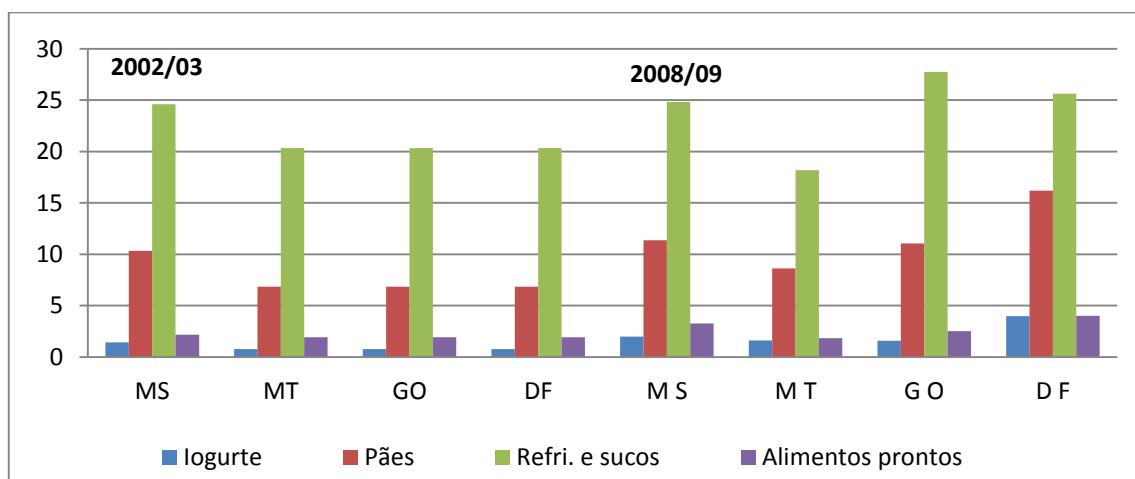


Figura 3 – Comparação da aquisição de alimentos de preparo rápido ou prontos entre as Unidades Federativas da região Centro-Oeste, período 2002/03 e 2008/09.

Fonte: Elaboração própria a partir da POF 2002/03 e 2008/09.

Os refrigerantes e sucos são bens que merecem destaque também, são o segundo grupo mais consumido, com média regional de 24,78kg *per capita*, como pode ser observado na Figura 3. Esse bem apresentou um crescimento de 26,90% em Goiás e uma queda de 10,59% em Mato Grosso.

Verifica-se que ocorreu diminuição no consumo dos alimentos que levam maior tempo de preparo, como: arroz, feijão, farinha de trigo e carne suína. Fato este decorrente de vários fatores já apontados por outros autores, como Schlindwein (2014); Schlindwein e Kassouf (2007a), Schlindwein e Kassouf (2007b) e Santos e Batalha (2005), quais sejam: renda, entrada da mulher no mercado de trabalho, nível de escolaridade da mulher, entre outros. Por outro lado, constatou-se um aumento na aquisição dos bens 'poupadores de tempo', como: alimentos prontos, iogurte, pães e refrigerantes e sucos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central deste estudo foi realizar uma análise comparativa do consumo domiciliar de alimentos pelas famílias residentes na região Centro-Oeste brasileira, a partir dos dados das Pesquisas de Orçamentos Familiares de 2002/03 e 2008/09. Verificou-se que, tanto o Brasil como a região Centro-Oeste e as Unidades Federativas dessa região, com exceção do Distrito Federal, apresentaram queda no consumo de itens básicos da alimentação das famílias brasileiras, como: arroz, feijão e farinha de trigo.

No que se refere ao consumo domiciliar de carnes, percebe-se que, de forma geral, houve uma diminuição na aquisição entre o período de 2002/03 e 2008/09, em alguns estados da região Centro-Oeste. Porém, destaca-se que o pescado foi uma exceção, pois apresentou crescimento na maioria das Unidades Federativas desta região, bem como na média brasileira, o que é um dado bastante animador, dada a importância desse produto para a saúde da população.

Entretanto verificam-se, também, aumentos no consumo domiciliar de pães, refrigerantes e sucos, iogurte e alimentos prontos. Ou seja, há uma tendência a aumentar o consumo dos alimentos poupadores de tempo, fato este que pode ser decorrente dos efeitos da vida moderna, com a maior participação da mulher no mercado de trabalho. Além de um grande percentual de pessoas morando sozinhas, o que leva a esse aumento no consumo de alimentos que demandam menos tempo para seu preparo.

Vale ressaltar que essa tendência gera uma preocupação, porque as famílias brasileiras estão deixando de consumir alimentos básicos da dieta brasileira como o arroz e o feijão e substituindo-os por alimentos, na sua maioria, com uma proporção maior de gorduras saturadas, que podem ser prejudiciais a sua saúde, refletindo também em um aumento nos níveis da obesidade, desde a fase infantil até a fase adulta. Desta constatação emerge a necessidade de uma reflexão acerca da composição alimentar em consonância com a composição dos hábitos alimentares adotados pelas famílias, frente à nova configuração do panorama das rotinas contemporâneas do trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. N.; FREITAS, R. E. Famílias com idoso nas áreas urbana e rural: análise do dispêndio a partir da pesquisa de orçamentos familiares de 2002/03. in: SILVEIRA, F. G.; SERVO, L. M. S.; ALMEIDA, T.; PIOLA, S. F. (ORGS.). **Gastos e consumos das famílias brasileiras contemporâneas**. Brasília: IPEA, v. 2, 2007.

BERTASSO, B. f. Consumo alimentar dos brasileiros metropolitanos. in: SILVEIRA, F. G.; SERVO, L. M. S.; ALMEIDA, T.; PIOLA, S. F. (ORGS.). **Gastos e consumo das famílias brasileiras contemporâneas**. IBGE/IPEA, v.01, p.213-226, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2 ed. São Paulo: Person Prentice Hall. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Brasileiro come menos arroz com feijão e mais comida industrializada em casa. **Comunicação Social/ Sala de imprensa**. Dez. 2010a. Disponível em:

<<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1788>>. Acesso em: 27 maio 2013.

_____. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008/09: Despesas, Rendimentos e Condições de Vida.** Rio de Janeiro, 2010b. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009_aquisicao/pof20082009_aquisicao.pdf>. Acesso em: 30 abr 2012.

_____. **Censo demográfico 2010.** 2010c. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em: 11 maio 2013.

_____. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008/09: Despesas, Rendimentos e Condições de vida.** Rio de Janeiro. 2010d. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009/POFpublicacao.pdf>. Acesso em: 20 jun 2013.

_____. **Pesquisa de orçamentos familiares 2002/03: Perfil das despesas no Brasil.** Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2002/default.shtm>>. Acesso em: 30 abr 2012.

_____. **Pesquisa de orçamentos familiares 2002/03: primeiros resultados.** Rio de Janeiro. 2004. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2002/pof20022003,2aed.pdf>>. Acesso em: 20 jun 2013.

LEVY-COSTA, R. B. et al. Disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil: Distribuição e evolução (1974-2003). **Revista Saúde Pública.** Vol.39, n.4. São Paulo, 2005. *Print version* ISSN 0034-8910. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102005000400003&script=sci_arttext. Acesso em 12 mai 2013.

PINHEIRO, L. S.; FONTOURA, N. O. A. Perfil das despesas e dos rendimentos das famílias brasileira sob a perspectiva de gênero. In: SILVEIRA, F. G.; SERVO, L. M. S.; ALMEIDA, T.; PIOLA, S. F. (ORGS.). **Gastos e consumos das famílias brasileiras contemporâneas.** Brasília: Ipea, v. 2, 2007.

SANTOS, S.; L. BATALHA, M. O. **Mudanças nos padrões de consumo alimentar da população das regiões metropolitanas do Brasil – 1995-2003.** Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/2/680.pdf>>. Acesso em: 29 jan 2013.

SILVEIRA, G. F.; BERTASSO, B.; MAGALHÃES, L. C. G. **Tipologia socioeconômica das famílias das grandes regiões urbanas brasileiras e seu perfil de gastos.** (IPEA. Texto para Discussão, 983). Brasília, Outubro, 2003.

SCHLINDWEIN, M. M. **Consumo domiciliar de alimentos: influência de fatores socioeconômicos e do custo de oportunidade do tempo da mulher.** Dourados, MS: Ed. UFGD, 2014. 119p.

_____. **Influência do custo de oportunidade do tempo da mulher sobre o**

padrão de consumo alimentar das famílias brasileiras. 2006. 118 p. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2006.

_____.; KASSOUF, A. L. Influência dos Custos de Oportunidade do tempo da mulher sobre o padrão de consumo alimentar no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**. Rio de Janeiro: Ipea, v.37, n. 3, p. 489-520. Dezembro, 2007a.

_____.; KASSOUF, A. L. **Mudança no padrão do consumo de alimentos tempo-intensivos e de alimentos poupadores de tempo, por região do Brasil**. v.2. p. 423-462. Brasília: Ipea, 2007b.

Enviado em: 10/09/2014

Aprovado para publicação em:11/12/2014